

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

ELITE RESOLVE

FUVEST 2007

HISTÓRIA

www.elitecampinas.com.br
(19) 3251 1012

HISTÓRIA**QUESTÃO 1**

Tendo em vista a economia, a sociedade, a política e a religião, os manuais de História Antiga agrupam, de um lado, as civilizações do Egito e da Mesopotâmia, e, de outro, as da Grécia e de Roma.

Indique e descreva dois aspectos comuns aos pares indicados, isto é, às civilizações

- a) egípcia e mesopotâmica.
- b) grega e romana.

Resolução

a) Podemos citar como características comuns do Egito e da Mesopotâmia o fato de ambas terem se **desenvolvido às margens de grandes rios** (civilizações hidráulicas ou potâmicas) e a **economia caracterizada pelo modo de produção asiático** (terras estatais, economia baseada na agricultura, mão-de-obra predominantemente servil e pagamentos de tributos ao Estado por parte dos servos). Poderíamos mencionar também como características comuns das civilizações egípcia e mesopotâmica: sociedade estamental marcada pela desigualdade jurídica, regimes teocráticos de governo, pecuária e artesanato como atividades complementares e religião politeísta.

b) O mundo greco-romano apresenta dois aspectos comuns bastante evidentes: no plano econômico a **dependência da mão-de-obra escrava** e culturalmente a **valorização do homem**, marcada pelo antropocentrismo, hedonismo e racionalismo, não impedindo a crença politeísta e mitológica. É importante ressaltar que os romanos se reapropriaram de vários aspectos da cultura grega. Além disso, são comuns às civilizações grega e romana o desenvolvimento político, uma vez que não apresentaram um mesmo tipo de estrutura política ao longo de sua história, o comércio marítimo, militarismo e a possibilidade de mobilidade social.

QUESTÃO 2

Na Europa Ocidental, durante a Idade Média, o auge do feudalismo (século X ao XIII) coincide com o auge da servidão. Explique

- a) no que consistia a servidão.
- b) por que a servidão entrou em crise e deixou de ser dominante a partir do século XIV.

Resolução

a) A servidão foi um regime de trabalho típico do feudalismo marcado pela exploração da mão-de-obra camponesa pelo senhor feudal. O servo era preso à terra (da qual retirava sua subsistência) e assim devia ao senhor o pagamento de inúmeros tributos através de obrigações como, corvéia, talha, banalidades, mão-morta e formariage. Vale destacar que a sociedade feudal era uma sociedade de ordens e, portanto, não existia mobilidade social.

b) Para se compreender a crise da servidão no século XIV devem ser levados em consideração dois aspectos: o **desenvolvimento comercial e urbano** iniciado nos séculos anteriores, que levou os senhores feudais a exigirem dos servos “renda em dinheiro”, ou seja, no lugar da talha os servos deveriam pagá-los em moedas. A renda em dinheiro, somada ao surgimento de feiras e novas rotas comerciais, as corporações de ofício, as hansas e a prática do comércio lucrativo e da usura levam à decadência da agricultura de subsistência praticada nos feudos, exigindo dos servos o trabalho em outras atividades, entre as quais merece destaque o comércio. O segundo aspecto, relacionado ao primeiro, refere-se ao **aumento da exploração da massa camponesa** em função do desenvolvimento comercial citado acima, levando os camponeses a iniciarem inúmeras revoltas de caráter extremamente violento: as **jacqueries**. Este movimento teve como consequência o abrandamento da exploração camponesa e o início do desenvolvimento de novas concepções de trabalho, pautadas na mão-de-obra livre.

QUESTÃO 3

As interpretações históricas sobre o papel dos Bandeirantes nos séculos XVII e XVIII apresentam, de um lado, a visão desses paulistas como heróis e, de outro, como vilões. A partir dessa afirmação, discorra sobre

- a) os bandeirantes como heróis, ligando-os à questão das fronteiras.
- b) os bandeirantes como vilões, ligando-os à questão dos índios.

Resolução

a) A concepção de herói, muito difundida na historiografia tradicional, especialmente a paulista, evidencia o bandeirante como um desbravador do território brasileiro, responsável, em função de sua coragem e luta sagaz contra o “bravo e temido” índio, pela configuração das atuais fronteiras brasileiras, firmadas pelo Tratado de Madrid (1750). E isto ocorreu devido ao fato dos bandeirantes avançarem em direção ao interior do continente, acabando por desrespeitar o Tratado de Tordesilhas firmado entre Portugal e Espanha em 1494 e conseqüentemente ampliando o domínio português (as fronteiras brasileiras).

b) Parte da atual historiografia se propõe a desmistificar o mito do herói bandeirante, já que o avanço fronteiriço foi realizado por questões pessoais e econômicas (fuga da pobreza da região vicentina). Assim, a ampliação das fronteiras foi uma consequência, e não o objetivo, do bandeirismo. Além do que, neste processo expansionista houve o aprisionamento e o extermínio de inúmeras populações indígenas. Desta forma, considerando o bandeirante como um dos principais agentes do extermínio e aculturação indígena, podemos destacá-lo como um vilão. É válido ressaltar que ambas concepções são maniqueístas e tendenciosas, pois buscam criar um determinado estereótipo para o bandeirante e não realizam uma reflexão abrangente sobre a importância e consequência do bandeirismo.

QUESTÃO 4

(...)

*E ninguém percebe
como é necessário
que terra tão fértil,
tão bela e tão rica
por si se governe!*

(...)

*A terra tão rica
e – ó almas inertes! –
o povo tão pobre...
Ninguém que proteste!*

Esses versos de Cecília Meirelles, em **Romanceiro da Inconfidência**, evocam, de forma poética, os acontecimentos de 1789 em Minas Gerais. A partir deles, responda:

- a) Que razões motivaram os Inconfidentes, tendo em vista as condições das Minas Gerais?
- b) Que mudanças eles propuseram?

Resolução

a) Os inconfidentes foram motivados a conspirarem, sobretudo, pela tributação elevada e a fiscalização rígida da Coroa Portuguesa sobre as Minas Gerais. Neste contexto se destacam: o Quinto (no início do século XVIII), as Casas de Fundição (1720), a Capitação (1735), o Alvará de 1750 (cem arrobas anuais) e a Derrama (1763). O descontentamento provocado pelos tributos e arrocho fiscal somou-se aos ideais iluministas (racionalismo, direito à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade, bem como, o anti-absolutismo) e à influência da Independência dos EUA (primeiro movimento de independência da América).

b) As principais mudanças propostas eram o rompimento com metrópole e a adoção do regime republicano. Vale destacar que, por serem elitistas, os inconfidentes não propunham alterações sociais profundas, tal como, o fim da escravidão.

QUESTÃO 5

As agitações políticas e sociais que marcaram o período 1820–1848, no Ocidente, guiaram-se por concepções decorrentes tanto da Revolução Francesa de 1789, quanto da Revolução Industrial inglesa (em curso desde a década de 1780).

- a) Descreva uma dessas concepções.
- b) Relacione-as com um movimento social e/ou político do período (1820–1848).

Resolução

a) As revoluções Francesa e Industrial foram marcadas pelo liberalismo político e econômico. No liberalismo político se destacam as idéias dos filósofos iluministas (séculos XVII e XVIII) que defendiam através da razão o fim do Antigo Regime (Absolutismo, Mercantilismo e sociedade de “classes”); propunham governos constitucionais, nos quais o governante deveria garantir direitos básicos e inalienáveis,

como a vida, liberdade, igualdade e propriedade privada (J. Locke), ou ainda, governos constitucionais que garantissem a vontade geral da maioria (J. J. Rousseau). No liberalismo econômico se destacam as idéias A. Smith e F. Quesnay (escola inglesa e escola francesa) que defendiam a não intervenção do Estado na economia e a existência de leis naturais que regeriam a economia, tais como a lei da oferta e da procura. Tais concepções foram fundamentais para a eclosão dos movimentos ocorridos ao longo do século XIX, sobretudo entre 1820 – 1848.

Ainda poderiam ser descritas outras concepções: o nacionalismo, o anti-absolutismo e o republicanismo decorrentes da Revolução Francesa; e os movimentos do proletariado (ludismo, cartismo e trade unions), o pensamento social (socialismo, anarquismo e anarco-sindicalismo) e a defesa da propriedade privada (código civil napoleônico) decorrentes da Revolução Industrial.

b) Decorrentes do liberalismo político poderiam ser destacados um dentre os citados a seguir: Revolução do Porto (1820), derrubada de Carlos X na França (1830), Abdicação de dom Pedro I no Brasil (1831), Primavera dos Povos (1848) e o início dos processos de unificações da Itália e Alemanha.

Decorrentes do liberalismo econômico poderiam ser destacados um dentre os citados a seguir: o ludismo, o cartismo, os trade unions, socialismo utópico e científico, anarquismo e anarco-sindicalismo.

QUESTÃO 6



Esses dois quadros, pintados em datas muito próximas, indicam a placidez de São Paulo (1827) e a agitação do Rio de Janeiro (1832) nessa época. Considerando os contextos sugeridos pelas duas pinturas responda:

- Quais as principais características das duas cidades, em termos econômicos?
- Quais as diferenças existentes entre elas em termos políticos e culturais?

Resolução

a) Em termos econômicos, como sugerido pelas imagens, há uma grande diferença entre as duas cidades. A localização de cada uma delas se torna um fator importante para compreensão do seu desenvolvimento econômico. São Paulo é interiorano e não apresenta grande circulação de mercadorias no período destacado. Já o Rio de Janeiro, localizado no litoral e sendo um centro econômico desde o início do século, devido ao seus portos e a presença da corte desde 1808, apresentava um grande fluxo de circulação de mercadorias e capitais. A economia paulista, como podemos observar na figura, era voltada para a agricultura, portanto, não apresentava uma dinâmica social intensa, diferentemente do que se apresenta na pintura do Rio de Janeiro, que em função do comércio e dos portos, possuía grande agitação social.

b) Do ponto vista político merece destaque o Rio de Janeiro, pois era capital desde 1763 e abrigou a corte portuguesa entre 1808 e 1821. A preponderância política, ou seja, a concentração de órgãos governamentais no Rio de Janeiro, refletiu-se no seu desenvolvimento cultural, marcado pela existência do Jardim Botânico, Biblioteca Nacional e Academia de Belas Artes, bem como no refinamento de sua arquitetura baseada em padrões europeus, diferentemente do que foi retratado na imagem de São Paulo, na qual observamos casas simples de estilo colonial e poucas edificações de grande porte, marcada muito mais por uma influência cultural indígena do que europeia.

QUESTÃO 7



Esse quadro, do pintor mexicano José Maria Velasco, pode ser visto como um dos símbolos da modernização da economia da América espanhola no último quartel do século XIX. Sobre tal tema, responda:

- Que transformações na infra-estrutura de transportes ocorreram na maioria dos países hispanoamericanos?
- Como esses países inseriram-se economicamente no mercado internacional?

Resolução

a) Como indica a imagem e levando em consideração os processos de independência da primeira metade do século XIX, podemos pensar como importante transformação da infra-estrutura de transportes a expansão da malha ferroviária, para o transporte de mercadorias até as áreas litorâneas (portos) e o posterior escoamento de tais produtos para o mercado internacional, principalmente a Europa.

b) Embora acabassem com o pacto colonial e obtivessem sua liberdade política, os novos Estados latinos assumiram uma nova forma de dependência econômica que atendia aos interesses do desenvolvimento capitalista. Assim, a América Latina, dividida em vários estados governados pela aristocracia crioula, assumiu a função de fornecer matérias-primas e consumir manufaturados ingleses, mantendo, desta forma, as antigas estruturas, apenas adaptando-as aos novos tempos. Merece destaque também o fato de que o intervencionismo europeu na América Latina progressivamente cede espaço para a interferência estadunidense (Doutrina Monroe -1823 e posteriormente no início do século XX, a política do Big Stick).

A questão é problemática devido a dois fatores (que, contudo, não chegam a invalidá-la):

- Não define de forma clara, especialmente no item b, o período de inserção econômica dos países latinos americanos no mercado internacional.
- Considera a América Latina de forma homogênea, não levando em conta as especificidades locais e regionais, fundamentais para compreensão do processo histórico de desenvolvimento da América. Podemos citar como exemplo, o caso de Cuba, que no último quartel do século XIX ainda era colônia espanhola.

QUESTÃO 8

No Brasil, a defesa de posições culturais nacionalistas se apresenta de formas variadas. Exemplifique-a em dois momentos do século XX:

- Na Semana de Arte Moderna de 1922.
- No Estado Novo.

Resolução

a) Na Semana de Arte Moderna de 1922 o nacionalismo foi defendido através da busca de modelos próprios da cultura e da realidade brasileira e a negação dos padrões europeus de arte e cultura. Assim, merecem destaque como padrões brasileiros o indianismo e o sertanismo, presentes nas obras de Mário de Andrade, Oswald de

Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Victor Bracheret, Menotti del Picchia, Ronald de Carvalho, Villa-Lobos e Ernani Braga. Vale mencionar ainda que os modernistas propunham através do Manifesto Antropofágico (documento lançado pelos modernistas) a deglutição da cultura européia, a qual seria remodelada pelas entranhas da terra brasileira.

b) Durante o Estado Novo a defesa de posições culturais nacionalistas foi transformada num processo de exaltação do governo. Neste contexto merece destaque a propaganda varguista, através de órgãos oficiais como o DIP, a Hora do Brasil e Rádio Nacional. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) tinha como principais objetivos promover o culto ao governo e, sobretudo, à personalidade de Vargas, bem como censurar as produções contrárias aos ideais do Estado Novo. Assim, muitas manifestações populares, como o 1º de maio ou o carnaval, e a criação de empresas como CSN e CVRD, foram transformadas em festas ufanistas e que valorizavam o trabalho e a figura do trabalhador, criando uma atmosfera de aproximação entre o Estado, representado na figura do líder, e as classes operárias.

QUESTÃO 9

Em 1930, um golpe colocou Getúlio Vargas no poder. Esse ato foi justificado pelas acusações de que a posteriormente chamada “República Velha” estava “carcomida”. Nesse sentido, quais as críticas do grupo vitorioso com relação

- a) à predominância de São Paulo na federação?
- b) às práticas políticas imperantes nas eleições?

Resolução

a) As críticas da Aliança Liberal (RS, MG e PB) à predominância de São Paulo na federação estavam relacionadas aos privilégios que a elite paulista (cafeicultores) obtinha devido ao controle da estrutura governamental, uma vez que São Paulo era fomentado através da Política dos Governadores (troca de favores entre governo federal e estaduais). As demais elites estaduais se sentiam prejudicadas em função do apoio econômico dado pelo governo federal a São Paulo. O privilégio das elites cafeicultoras, não somente paulistas, era uma prática recorrente na República Velha, desde 1906, com assinatura do Convênio de Taubaté, denominada por alguns historiadores de socialização das perdas.

Outra opção de resposta estaria mais pontuada no evento de 1929, no qual São Paulo rompe com a política do café-com-leite, uma vez que Washington Luís, paulista, indica Júlio Prestes, também paulista, para sucessão no governo, quando, de acordo com esta política, deveria indicar um mineiro. A partir deste acontecimento, Minas Gerais se junta ao Rio Grande do Sul e Paraíba formando a Aliança Liberal e aderindo às críticas que já eram feitas pelos outros estados.

b) A Aliança Liberal criticava as práticas fraudulentas da República Velha que permitiam a manutenção da elite cafeicultora no poder: coronelismo, voto de cabresto, falsificação de votos, Comissão Verificadora de Poderes (que promovia a degola dos opositores) e a Política dos Governadores.

QUESTÃO 10

Nas décadas de 60 e 70 do século XX, as sociedades do Ocidente passaram por agitações políticas e mudanças no que diz respeito à moral, ao comportamento e aos valores, podendo tais mudanças ser consideradas como revolucionárias.

Exemplifique essa afirmação com base na relação entre

- a) Vietnã e movimento estudantil.
- b) pílula anticoncepcional e movimento “hippie”.

Resolução

a) As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por protestos sociais. Nos Estados Unidos tais manifestações ganharam destaque devido ao envolvimento do país na Guerra do Vietnã, a partir de 1963. Os Estados Unidos enviaram cerca de 500 mil soldados ao Vietnã fazendo eclodir as primeiras grandes manifestações públicas de protesto contra a guerra, nas quais houve a participação do movimento estudantil. Tais manifestações foram fundamentais para a retirada das tropas estadunidenses do Vietnã em 1973. Os protestos que eclodiram nos EUA nas décadas de 1960 e 1970 não estavam restritos ao Vietnã, também envolviam questões como os direitos civis e a questão dos negros.

b) O movimento hippie protestava contra os valores morais do capitalismo, tais como, religião, família e casamento. Neste contexto, o

surgimento da pílula anticoncepcional impulsiona o movimento, pois permite o sexo livre (fora das convenções tradicionais como casamento).